

2º DOMINGO APÓS O NATAL

4 DE JANEIRO DE 2026

LUCAS 2.40-52

1 ENCONTRANDO O TEMA PRINCIPAL DO DOMINGO

1.1 Salmo 119.97-104

A seção “mem” do Salmo 119 nos faz lembrar e conectar com o Salmo 19 que diz que a Lei do Senhor é perfeita, restaura a alma e dá sabedoria às pessoas simples. A sabedoria que vem de Deus é superior à sabedoria dos homens (da ciência, da filosofia, etc.) porque é uma sabedoria que conduz para a eternidade. Ela ilumina nossa vida e nossos passos para que sejamos guiados em uma conduta que agrada a Deus. A Bíblia de Estudo da reforma traz uma nota interessante sobre o verbo meditar: “Tradução do hebraico *hagah* e *siach*, termos relativos ao ato de falar. Uma pessoa mantém sua atenção ao pronunciar as palavras da Escritura ou orações a fim de se concentrar em seus pensamentos. Os israelitas meditavam na Palavra de Deus recitando-a. O crente explora a Palavra de Deus, uma vez que ‘há sempre alguma coisa remanescente para entender e fazer. Portanto, você nunca deve se orgulhar, como se já estivesse completo’.”.

Outra palavra que chama a atenção e que de certa maneira está conectada com meditação é a palavra sabedoria. O salmista reconhece que tal sabedoria não pode ser adquirida por si, mas ela é revelada na Lei e ela é de Deus, portanto, Deus o torna sábio. Tal reflexão nos leva a pensar que Deus compartilha (na revelação da sua Palavra) a sua sabedoria com o seu povo, ele não guarda para si. Da mesma maneira, aquele que recebe esta sabedoria recita ela para si e para seus pares, transmitindo esta sabedoria conforme Deuteronômio 6.7-8.

Por fim, “Essa sabedoria não é apenas intelectual, mas prática, permitindo ao crente navegar pelos desafios e adversários da vida. Os inimigos do salmista podem representar aqueles que se opõem aos caminhos de Deus, e a sabedoria obtida com os mandamentos lhes proporciona uma vantagem estratégica. Isso ecoa o sentimento

encontrado em Deuteronômio 4.6, onde a adesão às leis de Deus é vista como uma demonstração de sabedoria e compreensão para as nações.”

1.2 1 Reis 3.4-15

O versículo 4 vai ao encontro do que foi dito acima: a sabedoria que vem de Deus e que é transmitida: “Salomão amava o Senhor, andando nos preceitos de Davi, seu pai” (1 Reis 3.3a). É verdade que em muitos momentos de sua vida Davi cometeu muitos erros, porém a Bíblia também dá testemunho que ele era um homem segundo o coração de Deus e que temia ao SENHOR (1 Samuel 13.14). O versículo 3b faz uma observação importante que Salomão oferecia sacrifícios e queimava incenso em lugares altos; no contexto imediato o versículo 2 explica que os sacrifícios nos altos eram feitos porque ainda não havia templo, entretanto, mais tarde este “lugar alto” se torna um fator de condenação de um rei pecaminoso (2 Rs 17.7-18; 23.4-25). Sendo assim, parece que tal referência tem um tom pejorativo por causa do paganismo envolvido, da adoração sincrética e apostasia.

Como foi dito no comentário sobre o salmo, sabedoria bíblica não é apenas intelectual, mas prática. No versículo 9, Salomão pede por discernimento entre o bem e o mal para julgar o povo: esta é a tarefa do rei. A sabedoria hebraica está em ouvir aquilo que é transmitido e a expressão “coração comprehensivo” pode ser entendido também como “um coração que ouve” e a origem da sabedoria de Salomão deve ser o temor ao Senhor. A resposta de Deus no verso 14 aponta para isso: quem teme ao Senhor andará nos seus caminhos e guardará os seus estatutos. Ouvir e praticar, viver uma vida de acordo com a vontade de Deus e sua orientação.

1.3 Efésios 1.3-14

Pensando em encontrar um tema comum entre as leituras do domingo e lendo esta perícope da carta de Paulo aos Efésios em que ele descreve de maneira muito bela a revelação da trindade na obra da redenção do mundo, é possível o pregador pensar na “sabedoria de Deus revelada em Cristo Jesus” e que o cristão é chamado a *ouvir com o coração*. O versículo 9 pode ser chave para esta compreensão quando Paulo escreve

que Deus desvendou o mistério da sua vontade. “Para Paulo, a ênfase não está nas coisas mantidas em segredo, mas antes naquelas coisas que estiveram escondidas no plano de Deus e foram agora reveladas a todos. Paulo define o mistério fundamentalmente como o próprio Cristo, a quem Deus revelou como Messias aos apóstolos e profetas (Efésios 3.3-5), o mesmo que eles revelaram ao mundo pela sua pregação”.

O texto de Efésios pode ser uma ponte na homilia da revelação da vontade de Deus em seus estatutos e juízos falando a respeito da lei e da vontade de Deus em salvar a humanidade na obra da redenção e que este mistério revelado é uma bênção para aqueles que creem em Cristo Jesus.

1.4 Lucas 2.40-52

Diante do que já foi trazido nos outros textos, quero pontuar aqui algumas coisas que penso ser relevante para o pregador:

- 1) Os pais de Jesus iam para Jerusalém e ele era levado junto: como foi dito acima, a sabedoria é transmitida. O fato dos pais irem a Jerusalém e levar seu filho já é um ponto a ser explorado pelo pregador, tratando pastoralmente em seu sermão a importância do exemplo. Eventualmente presenciamos situações de pais que não levam seus filhos na igreja quando são pequenos porque ficam agitados, choram e estão “atrapalhando” o momento de culto ou só levam quando tem escola bíblica. Existe um ditado que diz: “as palavras convencem, o exemplo arrasta” e os pais podem até pensar que estão fazendo um bem para si mesmo assistindo culto de casa, mas as consequências serão de que os filhos crescerão achando que não é necessário estar na igreja.
- 2) Jesus assentado em meio dos doutores: Detalhe curioso Lucas descrever que ele estava assentado, o que indica a posição de um aluno. Como vimos, os textos apontam para uma sabedoria recebida, que é transmitida e que deve ser recebida com o coração: um coração que ouve. O início da perícope e o seu fechamento enfatizam o crescimento do menino não só em estatura, mas sabedoria (ouvir os mais experientes?). Os professores são os mestres da lei que transmitem aquilo que receberam, que é a Palavra de Deus.

- 3) O templo como um lugar de aprendizado. E hoje a igreja deve ser um lugar onde os crentes cresçam no conhecimento e fé, mas especialmente onde a sabedoria de Deus é transmitida para que em suas vidas diárias possam julgar todas as coisas de acordo com a vontade de Deus.
- 4) Estar na casa de Deus: a resposta de Jesus conecta com a vida de muitas famílias quando pais ouvem seus filhos dizerem que querem ir à igreja (seja no culto ou na maioria das vezes por causa da escolinha bíblica). Independente de qual seja a motivação, reflete um lugar de acolhimento e amor dedicado pelos mestres (pastor, professores) para transmitir a mensagem da salvação aos pequenos e atinge também aos pais.

2 COMPARTILHANDO ALGUMAS REFLEXÕES PESSOAIS

Numa cultura atual de encontros extraordinários com Deus promovidos por tantos movimentos, o pregador tem a possibilidade de pregar sobre o terceiro uso da lei na vida dos cristãos. Tendo seus corações transformados não olham para a Lei de Deus como condenação, mas como caminho para viver uma vida agradável a Deus. A transformação que Jesus causa em nossas vidas traz uma mudança de mentalidade (arrependimento) e nos faz querer viver uma nova vida, uma vida que agrada a Deus.

Nesta linha, ainda se vê e ouve muitos pregadores num sensacionalismo para uma revelação recebida, denominando-se como profetas e procurando assim ter credibilidade e autoridade com este título. O pregador bíblico tem a oportunidade neste fim de semana de apontar para a revelação de Jesus Cristo, que veio em carne (tempo de natal) e que a Palavra de Deus é suficiente como testemunha para os crentes crerem e mudarem suas vidas. O pregador pode enfatizar que a sabedoria de Deus já está revelada e que ele não precisa buscar algo extraordinário, mas deve ouvir com o coração e se submeter à vontade do seu Senhor amando-o de todo o coração no ordinário da vida. E isto é um verdadeiro desafio: a luta entre o velho e o novo homem.

É oportuno reforçar também, mais uma vez, que cremos na revelação *Sola Scriptura* e que a Palavra é o poder de Deus para que aqueles que vivem no caminho das

trevas sejam trazidos de volta para o caminho da luz (os versículos seguintes do Salmo 119 dizem: Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos).

Conectando com o tempo de natal, a liturgia luterana auxilia no ensino catequético daquilo que cremos, especialmente no cântico do *Gloria in Excelsis* - O anúncio dos anjos: Paz na terra para as pessoas a quem Deus quer bem: em Jesus, o mistério é revelado - portanto, na estrutura litúrgica do culto ou na mensagem vale a pena trazer esta ênfase.

3 APROFUNDANDO NO TEXTO DE EFÉSIOS 1.3-14

É notável que nesta seção várias vezes é repetido “em Cristo”. Por vezes muda como: “por meio de Jesus Cristo” (v.5); “no Amado” (v. 6). Segundo Scholl, “Todos esses atos maravilhosos e avassaladores de Deus não só acontecem “em Cristo”, mas todos se tornam nossos “em Cristo”. Essa é a promessa do batismo que os Efésios experimentaram pela primeira vez com a água caindo da própria mão de Paulo. Essa realidade batismal é o que sustenta tudo o que acontece neste texto. Todas essas coisas acontecem “em Cristo”, porque nós mesmos somos batizados em Cristo. Esse refrão dá dinamismo a toda a passagem, sua força centrífuga, ou é centrípeta? Ambos nos movemos em direção ao centro “em Cristo”, mesmo enquanto ele nos impulsiona de volta ao mundo em direção a todas aquelas “coisas no Céu e coisas na Terra” (versículo 10).”

v.3 - Após se apresentar e escrever quem são os destinatários, Paulo começa numa estrutura típica de louvor a Deus entre os judeus: a chamada *berakah*. Note que toda a perícope é um grande louvor e Paulo não fala de si e nem dos efésios, mas seu foco está em Deus, a trindade fica evidente e o conteúdo é profundo na escolha de Deus para salvar o seu povo a fim de trazer redenção. Aqui pode estar uma dica para o pregador: não focar em nossa sabedoria, mas naquela revelada por Deus no seu filho Jesus Cristo e que é selada pelo Espírito Santo em nós por meio do batismo.

Bênção espiritual nas regiões celestiais: Uma bênção espiritual só pode vir do Espírito. Uma bênção que vem “do céu”: uma outra realidade que não é perceptível aos meus sentidos, mas é real. Interessante que ele nos abençoa “no céu”, ou seja, nós

estamos nos céus, e isso só é revelado para aquele que crê. Somos abençoados com esta sabedoria.

v.4,5 - Aqui temos um tema delicado: predestinação. Minha sugestão ao pregador seria de não explorar este tema (este recurso não irá ajudar nisso) levando em conta que é período pós natal, a ideia é encontrar um tema comum entre as leituras e este texto aparece em outras oportunidades da trienal. Entretanto, reconheço que há a possibilidade de explorar a predestinação como sabedoria oculta de Deus e revelada em Cristo.

v.6 - É difícil tentar explicar o que Paulo quer dizer com “louvor da glória de sua graça” e talvez o exercício que devemos fazer é olhar novamente para o todo: o louvor daquilo que Deus fez em Cristo. Louvor é “falar bem de”, então compreender que é um falar bem daquilo que Deus tem: a sua graciosa glória, manifesta no seu favor imerecido pela humanidade.

v.7 - Aqui temos uma sabedoria revelada proclamada: Redenção - o pagamento de um resgate e libertação da escravidão. Do que? Do pecado. Isto foi feito por meio da morte sacrificial de Jesus que nos dá a remissão dos pecados. Como isto acontece? É o mistério da expiação. O sangue derramado lembra os sacrifícios do Antigo Testamento e que Jesus foi o sacrifício perfeito, lembra a morte - o preço que foi pago.

v.8 - “Muitas religiões e filosofias antigas, como o gnosticismo, prometiam um conhecimento especial, mas Paulo ensinou que a verdadeira sabedoria encontra-se em Cristo”. A palavra de Deus proclama que os crentes tenham sabedoria divina e o apóstolo Tiago em 1.5 incentiva os cristãos a pedirem por tal sabedoria e a promessa é de que Deus dá generosamente, corroborando com o versículo 8 de Efésios 1.

v.9,10 - A vontade de Deus é sempre um mistério para nós. Qualquer tentativa de querer saber qual é a sua vontade é especulação, porém ela é revelada em Cristo. Deus decidiu revelar este mistério, porque naturalmente o ser humano não poderia ter tal conhecimento. Para Paulo e os demais apóstolos está claro que o que antes era um mistério (estava escondido), agora foi manifestado e o testemunho é sobre este que se revelou. Nós vivemos em uma época em que o mistério já está revelado e, talvez por isso ser comum, a busca por desvendar outros mistérios aguça a curiosidade do ser humano como: Deus precisa revelar o propósito para minha vida; Qual é a vontade de Deus para minha vida; O que Deus espera de mim; Os sonhos de Deus para minha vida, etc. Ainda

podemos listar aqui os inúmeros movimentos que têm surgido por aí chamando a atenção das pessoas para “encontrar sua melhor versão”, “ser homem de verdade”, “mulher de Deus”. A pergunta que poderia ser feita é: A Palavra de Deus não é mais suficiente? Precisa ter algo a mais? Deus derramou a sua graça sobre nós em Cristo Jesus e Paulo diz que ele fez isso “abundantemente”. A sabedoria que vem de Deus implica na prática diária das pessoas, basta olharmos e levarmos a sério o que Deus nos revela, pois, a Palavra da cruz é o poder de Deus que chama ao arrependimento e fé na salvação pela graça (ver 1 Coríntios 1.18-25).

O pecado afeta diretamente a vida de todos os seres humanos e dessa maneira os impede de viver plenamente para aquilo que foram criados: para glorificar a Deus. Portanto, Deus revelou a sua vontade por meio da Lei e antes da vinda de Cristo o evangelho estava parcialmente revelado. A plenitude é realizada na cruz e na sepultura vazia e o ponto chave na oração de Paulo é que não devemos nos ater ao mistério, mas aquilo e aquele que foi revelado.

v.11,12 - Fomos feitos herança: o verbo κληρόω geralmente se referia ao lançamento de sorte ou “adquirir por sorteio”, mas pelo contexto não deve ser entendido como aleatoriedade e sim que Cristo é a nossa sorte revelada e nos declarou seus filhos para louvor da sua glória conforme a sua vontade.

v.13 - Diante do tema proposto até aqui, este versículo proporciona ao pregador enfatizar o “ouvir a palavra da verdade” como sabedoria de Deus para a salvação. Afinal, a fé vem pelo ouvir e o ouvir pela pregação do Evangelho. Winger (2015) enfatiza que este é um recurso retórico de Paulo para que os efésios respondam: “de fato nós ouvimos” e a Palavra pregada é a verdade que muda a vida e os corações e o selo trazido pelo Espírito Santo é o batismo que marca que o antigo estilo de vida foi deixado para trás (“Fostes selados”: verbo usado no aoristo; uma ação específica seguida à proclamação do evangelho).

“Espírito Santo da promessa”: O Espírito foi prometido pela primeira vez no AT, que conectou sua vinda com o tempo do Messias. O cumprimento inicial dessa promessa foi duplo: (1) seu derramamento sobre Cristo em seu Batismo (Mateus 3.16 e paralelos); (2) seu derramamento sobre os cristãos no Pentecostes (Atos 2.4,16-18). Cristo, que havia recebido este Espírito prometido do Pai, reiterou a promessa com referência ao iminente derramamento do Espírito no Pentecostes. A concessão do

Espírito em cumprimento da promessa de Deus, no entanto, não se esgota de forma alguma nestes dois eventos, mas sim iniciados. Através da fé (Gálatas 3.14) e do Santo Batismo, todos os cristãos recebem o mesmo Espírito Santo prometido. Ouvir o Evangelho, crer nele e ser batizado é um padrão de missão amplamente ilustrado em Atos. Mas, no presente contexto, somos lembrados mais explicitamente da pergunta diagnóstica de Paulo aos cristãos de Éfeso no início de seu longo pastorado ali: “Vocês receberam o Espírito Santo quando creram? ... Em que batismo vocês foram batizados?” (Atos 19.2-3). O relato subsequente demonstra que Paulo acredita que o dom do Espírito Santo está intrinsecamente ligado àqueles que creem e são batizados.

v.14 - “penhor da herança” - O Espírito Santo é um presente dado aos cristãos com garantia e o pagamento final é a ressurreição e a vida eterna. “O próprio Espírito Santo é colocado no batizado como este primeiro pagamento, a garantia de Deus de que ele fará o pagamento final.”

4 SUGESTÃO PARA PREGAÇÃO

Para quem consulta este recurso homilético, já ficou evidente o caminho que penso a ser seguido em um tema central: Sabedoria que vem de Deus. E a partir do que foi apresentado acima faço duas propostas em esboço que podem auxiliar os pregadores:

5 SERMÃO TEMÁTICO

Um coração que ouve: aprendendo com o salmista, Salomão e Jesus.

5.1 Introdução

Apresentar as diferenças de sabedoria que são buscadas pelo ser humano citando cursos, coaches, mentores, influencers e movimentos “evangélicos” contrastando com a verdadeira sabedoria bíblica.

5.2 Um coração que ouve começa na família

O exemplo de Jesus no evangelho do dia.

Lei: Pais e mães que terceirizam totalmente a fé dos filhos; filhos que nunca veem os pais ouvindo a Palavra, como vão transmitir a sabedoria de Deus?

Evangelho: O perdão pleno de Cristo **restaura a relação com o Pai** e nos devolve a vocação de viver segundo a vontade de Deus. O Espírito Santo, dado no Batismo, cria diariamente **arrependimento e nova obediência**, capacitando pais, mães e filhos a ouvirem a Palavra e a viverem sob ela.

Para concluir esta seção, o pregador pode fazer um chamado à ação.

5.3 Um coração que ouve se coloca como aluno/discípulo de Jesus

O exemplo de Jesus assentado em meio aos mestres.

Salomão pede um coração compreensivo e Deus responde prometendo bênçãos se ele ouvir e seguir os estatutos e juízos.

Lutero: eterno aluno do catecismo.

Ser sábio na fé = ser aluno a vida inteira: ouvindo a Palavra, examinando, perguntando, meditando.

5.4 Um coração que ouve sabe onde deve estar

“Não sabiam que me cumpria estar na casa de meu Pai?” – sabedoria está ligada à identidade: 1) Jesus sabe quem é seu Pai; 2) sabe qual é sua missão.

Efésios 1: em Cristo, Deus nos escolheu, adotou, redimiu – **sabedoria é saber a quem pertencemos.**

Tal identidade dá base para: dizer “não” ao pecado; viver segundo os mandamentos; encarar o futuro com segurança.

5.5 Conclusão – sugestões práticas

Na família: Pais que decidem retomar o hábito de trazer os filhos regularmente ao culto. Momentos devocionais simples em casa (leitura breve, oração, canto).

Na vida pessoal: retomar a meditação diária (como no Sl 119: “Ah, quanto amo a tua Lei!”); pedir sabedoria (Tg 1.5) como Salomão – não para ser “melhor que os outros”, mas para discernir o bem e o mal.

Na congregação: valorizar o ordinário: liturgia, pregação, catequese – aqui Deus fala.

Encerrar apontando para Cristo: Ele é a Sabedoria que se fez carne, que foi obediente até a cruz, que ressuscitou e hoje, pela Palavra e pelo Espírito, continua formando em nós um **coração que ouve** valorizando o que é eterno.

6 SERMÃO TEMÁTICO

O mistério revelado: sabedoria de Deus para salvação.

6.1 Introdução

A busca humana por sabedoria e o fascínio pelos mistérios, propósitos ocultos, eu interior; revelações extraordinárias e novos conteúdos espirituais.

Paulo enfatiza: o mistério já foi revelado: é Cristo;

6.2 Cristo: o centro da sabedoria de Deus

Desenvolver o mistério como algo antes oculto e agora tem a plenitude em Cristo.

A sabedoria que salva e que muda nossa vida está em Cristo.

Lei: O ser humano continua procurando respostas fora de Cristo

6.3 Mistério da reconciliação e redenção

A sabedoria de Deus confronta nossa realidade: somos escravos do pecado.

“Temos redenção pelo sangue”. A sabedoria de Deus é loucura para aqueles que não creem.

Evangelho: a plenitude do perdão; o penhor do Espírito e a nova relação com Deus: herança e filiação.

6.4 Sabedoria transformadora

Deus não apenas cancela a culpa, Ele **nos traz para sua família**. A sabedoria divina não é só informativa, é **transformadora**.

Selo do Espírito: chamados para viver segundo essa sabedoria que produz frutos na vida cristã: busca pela Palavra; discernimento moral; resistência ao pecado; viver como luz num mundo em trevas; santidade motivada pela gratidão.

6.5 Conclusão

A Sabedoria de Deus é suficiente, revelada e transformadora.

Não precisamos de novos mistérios; precisamos aprofundar no único mistério revelado: **Cristo crucificado e ressurreto**.

A sabedoria é para todos que creem — hoje, agora.

Pastor Guilherme Vogt Rein

São José dos Campos, SP